

COMENTÁRIO GERAL DA PROVA

O exame de redação do Ita mantém a objetividade que o caracteriza tanto do ponto de vista da forma quanto do conteúdo: temos o já consagrado modelo de alinhamento da proposta em sintonia com os textos da prova de língua e a abordagem de um tema de feição sempre atual, podemos dizer *clássico* – a mídia e sua relação com o indivíduo.

Para chegar a isso, na configuração desta prova encontramos quatro textos de apoio servindo às questões e à redação.

O primeiro é um artigo extraído do site www.observatoriodeimprensa.com.br e assinado por Francisco Fernandes Ladeira. Nele, num primeiro momento colocam-se em xeque, por exemplo, ideias consagradas de filósofos como Theodor Adorno e Max Horkheimer, que apontavam a mídia como fôrma das opiniões das pessoas, manipulando-as. A partir do segundo parágrafo – com a adversativa *todavia* –, há um ponto de inflexão no texto, que passa a questionar esse poder de influência segundo ideias recentes sobre a capacidade das pessoas de *filtrar*, a partir de muitas variáveis sócias e comportamentais, as informações recebidas dos meios de comunicação.

O segundo texto, extraído do jornal britânico The Guardian e publicado no mesmo www.observatoriodeimprensa.com.br, aborda o fato de a Internet ser campo vasto da proliferação e propagação rápida de notícias e vídeos falsos, levando maior caos ao cenário jornalístico, que passa a ter a concorrência crescente do próprio internauta como produtor e veiculador de informações. A busca por agilidade e audiência na divulgação de notícias, aliada a más intenções, ampliaria o espectro da discussão, portanto.

Dois tiras completam os textos de subsídio à prova de redação. Na primeira delas, Calvin critica o sensacionalismo dos noticiários televisivos, assumindo que não consegue deixar de vê-los, porque os adora. Na tirinha de Mafalda, há uma cena envolvendo a pequena personagem e seu pai, hipnotizado, diante de uma televisão. O contexto acaba servindo para que um ruído com a expressão "domínio público" estabeleça o efeito de humor da cena.

Tema e encaminhamentos possíveis

Nos textos, reitera-se o óbvio e inegável papel da mídia como perniciosa veiculadora de informações. Isso é o básico. O que se desdobra daí é que servirá de material para os encaminhamentos possíveis.

Assim, *alguns* caminhos possíveis de exploração poderiam ser estes:

– a assunção, sim, de que os meios de comunicação são os principais influenciadores do comportamento das pessoas, uma vez que produtos fundamentais do funcionamento da chamada indústria cultural. Para comprovar isso, teríamos as propagandas e seu imenso apelo comercial; as telenovelas moldando comportamentos, moda, consumo, criando expressões linguísticas; os telejornais com sua linha editorial influenciando o pensamento político do chamado cidadão comum. *Lembre-se de que não se deve entender mídia apenas como televisão*. O exemplo básico seria o deste veículo comunicativo, mas deveríamos naturalmente ampliar o leque desse conjunto.

– relativizar a posição anterior também seria um caminho muito possível, inclusive em consonância com o que propõe o primeiro texto da prova. Neste caso, reconheceríamos a influência midiática até *determinado* ponto, uma vez que as pessoas têm fontes variadas de informações, apresentando os filtros necessários e refratários a muitas formas de manipulação e persuasão. Assim, a cultura letrada, o diálogo nas relações interpessoais, a própria internet seriam alternativas para a criação de um senso crítico servindo de anteparo à suposta ação nociva da mídia.

– a qualquer uma das posições assumidas anteriormente, seria possível agregar ainda o fenômeno da Internet como propagadora de comportamentos que exigem reflexão sobre novas formas de informação. O caso dos vídeos e notícias falsas, por isso, pediria muito maior capacidade de percepção por parte do receptor das notícias, uma vez que se embaralhariam referências cujas fontes muitas vezes nem sempre são confiáveis. À proliferação desse tipo de *pós-verdade* – para usar um conceito da moda – corresponderia, ao mesmo tempo, a formação um indivíduo muito mais suscetível a inverdades, conhecimentos inúteis, erros propositais, ou um indivíduo cada vez mais atento aos riscos do fenômeno.

Enfim, ainda que se reconheçam as novas circunstâncias de atuação do aparato midiático e dos vetores de notícias, não se deixa de tocar o que é a questão *clássica* proposta por um tema desta natureza: quais são e como se dão os efeitos da mídia sobre as pessoas. E esta é uma questão que, felizmente – e necessariamente – estarão os homens discutindo por muito tempo.